

DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS: A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Everton Cardoso Borges ¹

RESUMO

O presente estudo objetivou identificar a inclusão dos alunos com deficiências múltiplas nas aulas de educação física nas escolas públicas na cidade de Barra do Garças-MT. Na pesquisa utilizou a abordagem qualitativa, tendo como investigados 07 professores graduados na área, a maioria do sexo feminino. Dentre eles (42,9%), além de terem concluído o curso superior também procuram dar continuidade na sua formação. Analisou também que o nível de satisfação dos docentes no local de trabalho é muito bom (28,6%), e todos eles procuram aplicar meios pedagógicos diversificados para promover a inclusão dos alunos, proporcionando desta maneira benefícios para o seu desenvolvimento e ao mesmo tempo sentiram seguros para interagirem com os seus pares. Assim, os dados apresentam que há interesse dos docentes em promover a inclusão ao proporcionar-lhes condições terem um ensino relevante com possibilidade de usufruir duma qualidade de vida significativa, sendo ela: familiar, educativa e social.

Palavras-Chave: Educação Física. Professores. Deficiência Múltipla. Inclusão

ABSTRACT

This study aimed to identify the inclusion of students with multiple disabilities in physical education classes in public schools in the city of Barra do Garças-MT. In the research used the qualitative approach, having as investigated 07 professors graduated in the area, the majority of the feminine gender. Among them (42.9%), in addition to having completed higher education, they also seek to continue their education. It also analyzed that the level of satisfaction of teachers in the workplace is very good (28.6%), and they all seek to apply diversified pedagogical means to promote the inclusion of students, thus providing benefits for their development and at the same time felt safe to interact with their peers. Thus, the data show that there is an interest of teachers in promoting inclusion by providing them with conditions to have a relevant education with the possibility of enjoying a significant quality of life, namely: family, educational and social.

Keywords: Physical education. Teachers. Multiple Disability. Inclusion

¹ Mestre em educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Licenciado em Educação Física pelo Centro Universitário Claretiano (Batatais, SP). Bacharel em Teologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil (Boa Vista – RR), licenciado em História (UNIVAR). Especialização em Educação Física e Esportes: com aprofundamento em basquetebol (UFMT). Especialização em Docência do Ensino Superior (UNIVAR). Professor de Educação Física Escolar na Rede privada (MT). Professor da Rede Pública (CAEE-GO). E.mail: evertoncardosoborges@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está relacionado aos alunos com deficiências múltiplas, visando uma discussão sobre o processo de inclusão deles nas aulas de educação física, tendo como finalidade, verificar as dificuldades encontradas pelos professores e alunos na proposta educacional de ensino e aprendizagem. A inclusão escolar para crianças com deficiências múltiplas é um tema de grande proporção e vem ganhando espaço cada vez mais em debates e discussões que explicitam a necessidade de as escolas atenderem às diferenças intrínsecas à condição humana de cada uma.

Lima; Duarte (2001, p. 21), argumenta que: “[...] a inclusão pode ser vista como um motivo ao aprimoramento da capacitação profissional de professores, constituindo uma ferramenta para que a escola se modernize em prol de uma sociedade sem preconceitos, discriminações ou barreiras sociais”.

A concepção da deficiência múltipla é conhecida também como – DMU é quando uma pessoa apresenta duas ou mais deficiências, podendo estar associada á física, intelectual, emocional, distúrbios neurológico, sensorial, linguagem e desenvolvimento educacional/vocacional de acordo com Aguiar e Duarte (2005, p. 68).

O paradigma da escola inclusiva pressupõe uma educação apropriada e de qualidade dada conjuntamente para todos os alunos, em escola regular, onde deve ser desenvolvido um trabalho pedagógico que sirva a todos os alunos, indiscriminadamente. Sendo assim, o ensino inclusivo é a prática da inclusão de todos, independentemente de seu talento, deficiência (sensorial, física ou cognitiva), origem socioeconômica, étnica ou cultural.

A iniciação da inclusão para crianças com deficiências múltiplas na sociedade vem se destacando a longo de muitos anos, por parte dos professores, sendo assim, é fundamental para que elas possam:

[...] se beneficiar do ensino, preferencialmente no sistema comum de educação, estando, assim, sua ação educativa compromissada com a possibilidade e a vantagem da convivência entre os diferentes, com o respeito a diversidade e com o direito a uma educação unificada que possibilite a formação da cidadania com qualidade de vida (PAN, 2010; p. 96).

Neira (2008, p. 36), corrobora também, afirmando que:

Não há qualquer possibilidade de isolar os diferentes e conduzir uma ação didática específica, mesmo porque, numa visão cultural da educação e da Educação Física, tal procedimento reforçara o preconceito e o desrespeito,

consolidando um ambiente pouco democrático.

A criança que tem alguma deficiência múltipla é aquela que é diferente das outras, pois em alguns casos até podem necessitar de professores especializados, para adaptações na prática de ensino e nos materiais especializados para ajudar a mesma atingir um nível de desenvolvimento proporcional para as capacidades de atividades propostas, deste modo, é importante ressaltar que nas aulas de educação física, são inúmeras temáticas de ensino que podem ser ensinadas e adaptadas “[...] como uma ferramenta importante no desenvolvimento [...]” global para a inclusão destes alunos. (FERREIRA, 2006, p. 15).

As instituições escolares passaram por várias mudanças nestes últimos anos, passando a existir novos paradigmas educacionais, cujos professores procuram inserir nas atividades propostas educativas, adaptações para inclusão do aluno com deficiências múltiplas nas aulas que estão sendo ministradas diversificando o ambiente de ensino proporcionando ao aluno a participar de diversas atividades educacionais.

Atualmente existem inúmeros cursos de capacitação e aperfeiçoamento profissional que podem ajudar o professor a variar suas práticas pedagógicas e também como relacionar com estes alunos durante as aulas, portanto é importante que o professor além da construção dos saberes se qualifique para prestar um

excelente atendimento às crianças com ou sem deficiência, elas precisam fazer parte desse processo de ensino e aprendizagem.

Assim, os alunos que tem deficiências múltiplas torna-se uma grande preocupação para os professores, quando os mesmos tentam inseri-los no processo de inclusão, pois entende-se por parte de alguns, o receio de que possam fracassar na escola, Desta forma, o professor ao organizar suas aulas deve proporcionar meios práticos e pedagógicos, para que o aluno possa se sentir à vontade e tenha prazer no que está vivenciando por meio das práticas pedagógicas, propiciando melhores condições de serem incluídos juntamente com seus pares.

Neste sentido, está pesquisa propiciará informações subjetivas sobre os problemas que os alunos com deficiência múltipla e os professores vêm enfrentando dentro do ambiente escolar, pois a pesquisa tem como objetivo analisar a inclusão destes alunos com deficiências múltiplas nas aulas de educação física.

Logo, o presente trabalho questiona sobre os alunos com deficiência múltiplas, visando uma discussão sobre o processo de inclusão deles nas aulas de educação física, tendo como finalidade, verificar as dificuldades encontradas pelo professor e aluno nas propostas educacionais de ensino e aprendizagem. Segundo Lima; Duarte (2001, p. 21), argumenta que...

[...] a inclusão pode ser vista como um motivo ao aprimoramento da capacitação profissional de professores, constituindo uma ferramenta para que a escola se modernize em prol de uma sociedade sem preconceitos, discriminações ou barreiras sociais.

Portanto, ao fazer a inclusão dos deficientes múltiplos no ambiente escolar e nas aulas de educação física, conforme a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) é preciso considerar, a realidade do aluno e suas vivências buscando sempre benefícios e melhorias para trabalhar com o mesmo.

2. METODOLOGIA

O artigo foi desenvolvido por meio de um questionário caracterizando uma pesquisa do tipo quantitativa e descritiva, corroborando com a descrição de:

[...] garantir a precisão dos resultados, evita distorções de análise e interpretação, possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências. É frequentemente aplicado nos estudos descritivos, naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre as variáveis (ABEC, 2015, p. 17).

O estudo ocorreu numa Escola Estadual de Barra do Garças - MT, onde inicialmente foi solicitado o pedido de autorização para desenvolver a pesquisa junto a direção da instituição. Após o

consentimento foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos sujeitos da pesquisa e, em seguida o questionário foi aplicado aos participantes. Participaram deste estudo 07 professores, sendo 05 do gênero feminino e 02 masculinos.

A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre do ano letivo de 2020. O questionário foi aplicado aos professores via on-line. Torna-se importante ressaltar a maneira da coleta de dados, pois estávamos em um período de pandemia devido a COVID – 19, deste modo as instituições de ensino da cidade foram obrigadas a paralisar suas atividades educativas presenciais e utilizar o meio remoto para as aulas, para não ocorrer aglomerações de pessoas, conforme decretos municipais, com o intuito de:

[...] proteger a vida e zelar pelo bem-estar da População de Barra do Garças, a prefeitura determinou os decretos municipal nº 40291/2020, 40292/2020, 40294/2020 e 40305/2020 que visam, além de outras restrições sobre a suspensão das atividades escolares por tempo indeterminado. (SANTOS, 2021, p. 217)

Por este motivo o questionário foi realizado via on-line a fim de proporcionar um ambiente confortável e seguro aos participantes do universo desta pesquisa.

Os professores que participaram da pesquisa, responderam ao questionário contendo 08 perguntas, sendo: 05 perguntas objetivas e 03 dissertativas, relativas a inclusão dos alunos com

deficiência múltipla nas aulas de educação física no ambiente escolar.

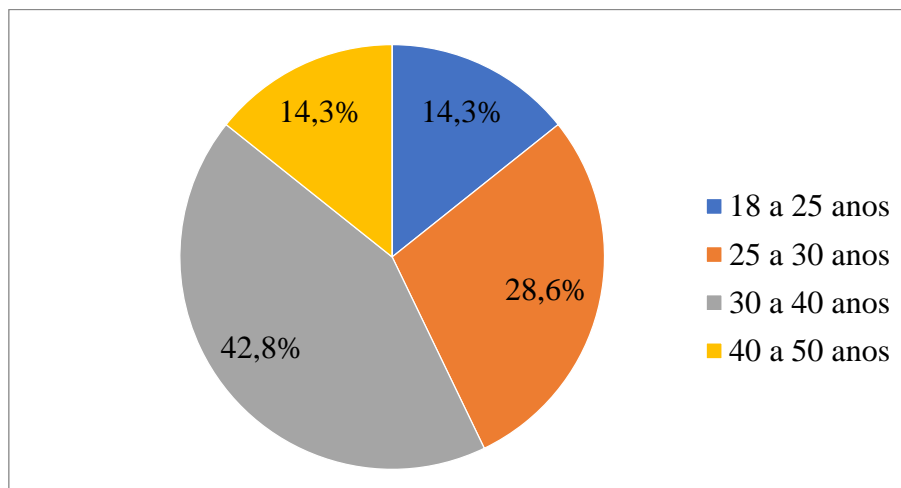
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram desta pesquisa 07 professores de Educação Física das escolas estaduais de Barra do Garças. Dentro do questionário obteve à seguinte pergunta, sobre o gênero dos participantes.

Conforme a respostas percebeu-se que dos participantes (71,4%) são do gênero feminino e (28,6%) são masculinos, demonstrando deste modo, que a predominância do sexo feminino nas escolas foi superior na pesquisa.

A segunda pergunta, está relacionada a faixa etária dos pesquisados, demonstrado pelo gráfico 1 abaixo.

Gráfico 1: Faixa etária dos participantes. Fonte: Autoria própria.

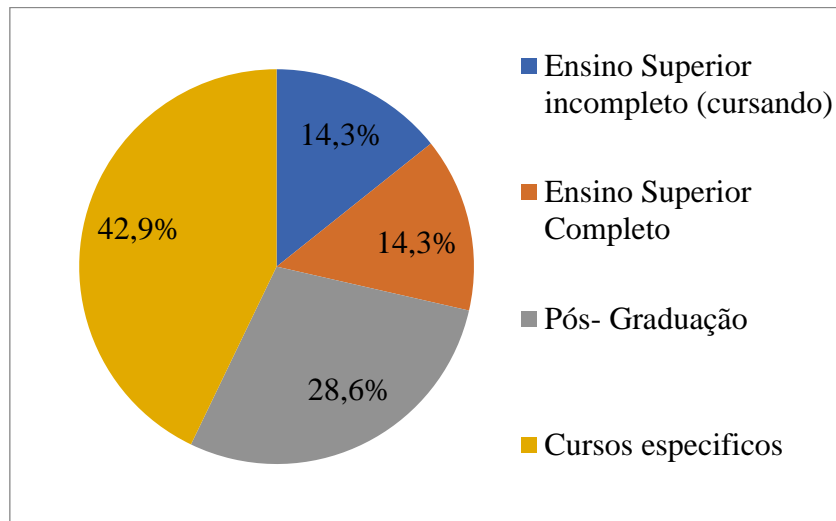


No gráfico 1, o índice de professores com a idade entre 30 a 40 anos é de (42,8%) bem superior em relação aos outros profissionais, e algo que chama a atenção na análise do gráfico é a igualdade entre as faixas etárias 18 a 25 anos e 40 a 50 anos (14,3%), isto nos mostra que há muitos professores ingressando no magistério e

ao mesmo tempo alguns estão aproximando da idade para solicitar a aposentadoria.

Já no gráfico 2 que é a terceira questão da pesquisa é possível traçar um panorama sobre a formação dos profissionais que têm a missão de educar as crianças de escolas públicas estaduais que estão matriculadas.

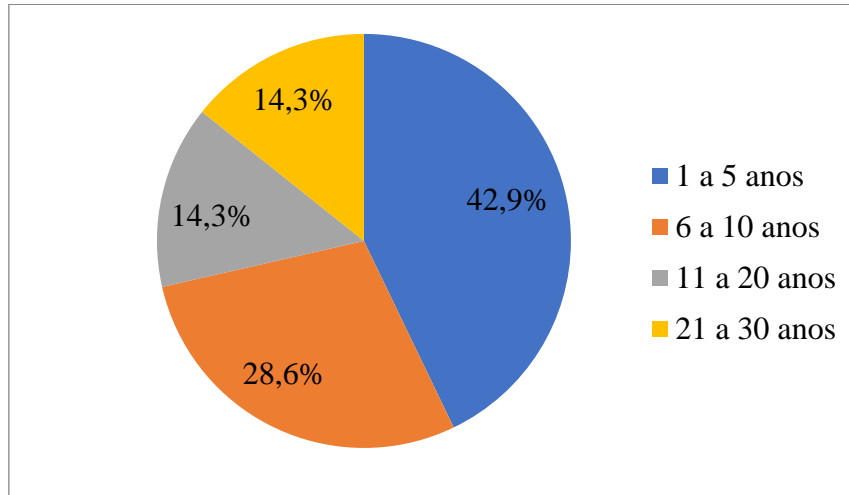
Gráfico 2: Grau de escolaridade dos profissionais da educação. Fonte: Autoria própria.



Os dados analisados no gráfico 2, mostra que (42,9%) dos professores buscam curso de capacitação para aprofundamento dos conhecimentos complementares na área em que estão, pois. “[...] formação e a competência dos professores é uma categoria que surge com muita facilidade quando a temática é inclusão de crianças com necessidades especiais na escola regular”. (FALKENBACH et al., 2010, p. 36). Já por outro lado alguns profissionais dão ênfase na qualificação por meio de pós-graduação (28,6%) e no quesito da formação necessária para atuar na docência há um índice de igualdade (14,3%) entre os professores, o que demonstra que a [...] autoformação [...] é a partir do que eles estão buscando para aprimorar suas práticas [...]” (MANTOAN, 2004, p. 92; MELO, 2008, p. 51; SANTOS, 2010, p. 84) para atuarem na educação.

O gráfico 3 direciona ao tempo de atuação do profissional nas aulas. Desta forma, ao analisar o gráfico 3, percebe que o tempo de atuação 01 a 05 anos (42,9%) de profissionais que atuam na área é muito superior em relação aos profissionais que estão a mais tempo de 21 a 30 anos (14,3%). Talvez possa ser devido a quantidade de instituições de ensino superior que há na região ofertando a formação inicial, no caso o curso de Educação Física, possibilitando o ingresso daqueles que pretendem serem professores, recebendo “[...] uma didática adequada para atuar com alunos com necessidades especiais”. (FALKENBACH, MEDEIROS, 2010, p. 63). Já os profissionais que estão atuando entre 06 a 10 anos tem um índice de (28,6%), o que representa um número superior aos que estão no magistério entre 11 a 20 anos (14,3%).

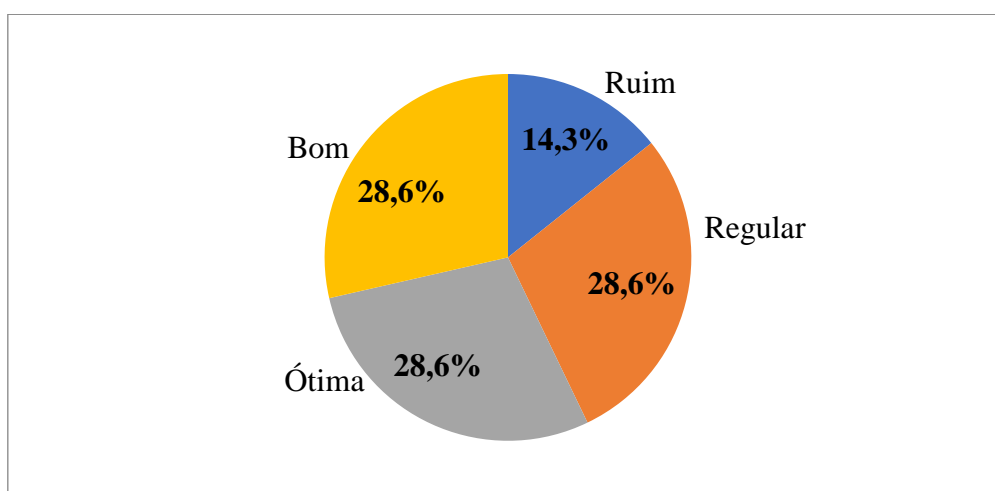
Gráfico 3: Quanto tempo de atuação dedicado a Educação Física. Fonte: Autoria própria.



No gráfico 4, a questão está relacionada ao grau de satisfação com trabalho, pode-se perceber que os professores responderam que (14,3%) é ruim, (28,6%) que é regular, (28,6%) é bom e (28,6%) afirmaram que é ótima. Onde

nos mostra que em alguns momentos os professores sentem certa satisfação com o trabalho ou o ambiente em que estão inseridos profissionalmente.

Gráfico 4: Fazendo uma avaliação de 0 a 10, qual a sua satisfação com seu trabalho. Fonte: Autoria própria.



O bem-estar no trabalho é de suma importância pois considera que quando temos satisfação naquilo que estamos fazendo e, é

possível as coisas fluírem com mais positividade, sendo assim a prevalência de emoções positivas nos expressa e desenvolve

potencialidades/ habilidades e avança no alcance de suas metas profissionais que serão “[...] favoráveis a inclusão [...]”. (FALKENBACH; MEDEIROS, 2010, p. 55).

Sobre os meios utilizados pelos professores para proporcionarem a inclusão dos alunos com deficiências múltiplas nas aulas de educação física, demonstrando que 100% dos professores buscam diversificar suas aulas, utilizando meios que possam de alguma forma incluir as crianças com deficiências múltiplas

nas atividades pedagógicas que “[...] visa contribuir com a formação integral [...]” de todas. (MENEZES, 2010, p. 111).

Para melhor esclarecimento, serão transcritos por meio do quadro 1 de forma resumida as respostas dos 07 professores pesquisados das estratégias utilizadas em aula. Será utilizado a abreviação de P1 para o primeiro professor entrevistado e assim em seguida até que todas as respostas dos investigados sejam apresentadas.

Quadro 1: Meios utilizados pelos professores em aula. Fonte: Autoria própria.

Professor	Meios utilizados em aula
P1	<i>Métodos elaborados diferenciados para que em todos os aspectos, crianças com deficiências múltiplas possam acompanhar de forma igualitárias as outras crianças.</i>
P2	<i>Por meio de dinâmicas, atividades e recursos como internet.</i>
P3	<i>Atividades lúdicas de caráter inclusivo.</i>
P4	<i>Incluir de forma que o aluno se sinta seguro, fazendo atividade que promova a interação.</i>
P5	<i>Poderíamos utilizar a tecnologia, promover campanhas de inclusão para outras escolas, promover palestras e atividades dinâmicas.</i>
P6	<i>Tentar adequar atividades que permitem o acesso a todos os alunos.... claro com a ajuda de um monitor para guiar a atividade proposta.</i>
P7	<i>Utilizo para a inclusão dos alunos com deficiências múltiplas atividade pedagógicas com que faça que os mesmos trabalhem com os demais alunos. Buscando recursos por meio de cursos, internet e especializações.</i>

Ao analisar a descrição acima, percebe que quando se trabalha com as “diferenças” dentro do ambiente escolar é necessário que o professor: pesquise, estude, entenda as diversas maneiras de trabalhar com os mesmos, pois quando o educador entende o que está sendo abordado, está apto a desenvolver atividades,

estratégias didático-metodológicas, os materiais, os recursos, que irão proporcionar algumas características “[...] de modo a possibilitar a sua participação, sempre visando todas as possibilidades que favoreçam o princípio da inclusão”. (FALKENBACH, MEDEIROS, 2010, p. 58 – 59). Seguindo este mesmo

raciocínio, Mantoan (2004, p. 81), “Alguns professores já têm claro que a inserção é possível, porque tiveram experiências que lhes demonstraram essa possibilidade; outros estão em busca dessa certeza e se empenham por encontrá-la, em suas aulas [...]”.

A pergunta de número sete, está relacionada aos benefícios que as aulas de educação física trarão ao aluno com deficiências múltiplas. As respostas foram transcritas no quadro 2 abaixo.

Quadro 2: Benefícios das aulas de educação física. Fonte: Autoria própria.

Professor	Descrição dos benefícios das aulas de educação física
P1	<i>Na elaboração de se sentirem capaz de estarem presentes em atividades que muitas das vezes seriam ser impossível a sua participação.</i>
P2	<i>Os benefícios são interação social, participação onde eles irão superar obstáculos, sentir capaz de executar tudo que for proposto</i>
P3	<i>Sentido de inclusão e socialização</i>
P4	<i>Os benefícios são interação social, participação, satisfação, superação, ajuda também no desenvolvimento do aluno sendo: afetivo, cognitivo e social.</i>
P5	<i>Interação social, vencer obstáculos, coordenação motora, satisfação social.</i>
P6	<i>A alegria e a sensação de poder estar incluso nas atividades com seus colegas.</i>
P7	<i>Para eles haverá um leque de oportunidade sendo elas: interação social, vencendo obstáculos, coordenação motora, satisfação.</i>

Analisando o quadro 2, são grandes os benefícios que as aulas de educação física trarão ao aluno com deficiência múltiplas, sendo por meio da adequação da proposta pedagógica para atender as necessidades específicas das crianças. Onde o professor estará possibilitando a independência física, o desenvolvimento da autonomia moral e intelectual delas, por meio de equipamentos adaptados para momentos de aprendizagem significativa de forma que os alunos se sentirão seguros ao participarem das aulas. Segundo Falkenbach et al., (2010, p. 55), diz que “[...] nessa perspectiva que a escola em sua totalidade pode prover um ambiente

possibilitador para a criança com necessidades especiais”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao culminar este estudo, acredita-se ser de suma importância desvelar e conscientizar as pessoas envolvidas na educação sobre a necessidade de promover discussões e debates sobre o processo de inclusão dos alunos com deficiências múltiplas nas escolas.

Neste sentido, a pesquisa traz informações subjetivas sobre os problemas que os alunos com deficiências múltiplas e os

professores vêm enfrentando dentro do ambiente escolar, pois ela tem como objetivo analisar como ocorrem a inclusão destes alunos nas aulas de educação física.

O estudo contou com 07 professores entrevistados da área da Educação Física das escolas públicas estaduais, sendo a maioria deles do sexo feminino. Dentre eles (42,9%), além de terem concluído o curso superior também procuram dar continuidade na sua formação, fazendo cursos de complementação.

A pesquisa explicitou também que o nível de satisfação dos docentes no local de trabalho é muito bom (28,6%), e todos eles procuram de várias formas utilizar meios pedagógicos diversificados para promover a inclusão dos alunos, proporcionando desta maneira benefícios significativos para o seu desenvolvimento e ao mesmo tempo sentiram seguros para interagirem com os seus pares durante as aulas.

Assim, analisou por meio dos dados o interesse dos docentes envolvidos nesta pesquisa, que é possível promover a inclusão e também proporcionar condições didáticas e pedagógicas para que os alunos possam ter um ensino relevante com condições de usufruir uma qualidade de vida melhor, sendo ela educativa e social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC- UNIVAR- FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA; **construindo trabalhos científicos - Normas para apresentação e elaboração/ UNIVAR - Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.** Barra do Garças (MT): Editora ABEC, 2015.

AGUIAR, J. S., DUARTE, E. **Educação inclusiva: um estudo na área da educação física.** Rev. Bras. Educ. Espec. [online]. v.1, n.2, p. 223-240, 2005.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei no 9394/96. 1996.

FALKENBACH, A. P, et al. A questão da integração e da inclusão nas aulas de educação física. In: FALKENBACH, A. P. (Org.). **Inclusão: perspectivas para as áreas da Educação Física, Saúde e Educação.** 1.ed. Jundiaí – SP: Fontoura, 2010. 152p.

FALKENBACH, A. P.; MEDEIROS, J. A relação professora/aluna com necessidades especiais nas aulas de educação física da escola comum. In: FALKENBACH, A. P. (Org.). **Inclusão: perspectivas para as áreas da Educação Física, Saúde e Educação.** 1.ed. Jundiaí – SP: Fontoura, 2010. 152p.

FALKENBACH, A. P, et al., Inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de educação física na educação infantil. In: FALKENBACH, A. P. (Org.). **Inclusão: perspectivas para as áreas da Educação Física, Saúde e Educação.** 1.ed. Jundiaí – SP: Fontoura, 2010. 152p.

FERREIRA, V. **Educação Física, interdisciplinaridade, aprendizagem e inclusão.** Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

LIMA, S.M.T.; DUARTE, E. **Educação Física e a escola inclusiva.** In.: SOBAMA. Temas em educação física adaptada. Curitiba: UFPR, 2001.

MANTOAN, M. T. É. Caminhos pedagógicos da Educação Inclusiva. In: GAIO, R; MENEGHETTI, R. G. K. (Orgs.). **Caminhos pedagógicos da Educação Especial**. 2.ed. Petrópolis – RJ, Editora Vozes, 2004. 229p.

MELO, P. J. A Educação Física como componente curricular: seu lugar entre os saberes docente. In; SCHNEIDER, et al., (Orgs.). **Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes**. 2.v. São Cristóvão – RJ: Editora UFS, 2008. 252p.

MENEZES, J. A. S. Educação Física na escola: currículo, educação e cultura de movimento. In: SCHNEIDER, et al., (Orgs.). **Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes**. 2.v. São Cristóvão – RJ: Editora UFS, 2008. 252p.

NEIRA, M. G. Formação para a docência: o lugar da Educação Física na educação básica. In: SCHNEIDER, et al., (Orgs.). **Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes**. 2.v. São Cristóvão – RJ: Editora UFS, 2008. 252p.

PAN, M. A. G. de. **O direito a diferença**. Curitiba – PR, Editora Ibplex, 2010. P. 212.

SANTOS, D. dos. **A pandemia COVID-19 na Educação do município de Barra do Garças**. Revista Eletrônica Interdisciplinar, Barra do Garças – MT, v. 15, n. 1, p. 212 – 223, 2021. ISSN 1984 – 431X. Disponível: <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/194/237>. Acesso; 12 jun. 2023.

SANTOS, L. A. M. A Educação Física como componente curricular: o que deve ser ensinado? O que é aprendido? In: SCHNEIDER, et al., (Orgs.). **Educação Física, esporte e sociedade: temas emergentes**. 2.v. São Cristóvão – RJ: Editora UFS, 2008. 252p.